

Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Anísio de Abreu – PI

Larissa Batista de Oliveira¹(IC), Ana Carolina S. Rodrigues¹ (IC), Marlise da Silva Almeida¹ (IC), Cristina V. da Silva Neta¹ (PQ). *lara_bdeoliveira@hotmail.com

¹ Departamento de Química – Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Teresina.

Palavras Chave: Plantas medicinais, Doenças, Etnobotânica.

Introdução

Etnobotânica é uma área científica que estuda a relação entre o homem e as plantas, e o modo como é utilizado seus recursos vegetais. Seu estudo torna-se de grande relevância devido à grande diversidade de espécies existentes no Brasil. Tornando-se evidente a cada dia no tratamento de diversas enfermidades. Para efeitos de estudo plantas medicinais são todos os vegetais que possuem, em um ou mais partes de seus órgãos, princípios ativos utilizados para fins terapêuticos ou precursores de substâncias utilizados pela medicina alternativa. Seu uso na medicina popular é datado de vários anos e vem sendo utilizado principalmente em lugares de difícil acesso a medicina convencional, tais como: zonas de mata, vilarejos e cidades de pequeno porte, entre outros, sendo transmitida tal cultura de pai para filho. ¹

A utilização de espécies medicinais, geralmente nativa da região, ou cultivada nas residências, é de grande relevância em alguns casos devido há redução em gastos com medicamentos sintéticos e ainda traz uma luz ao conhecimento de novas drogas. Nesse contexto, a etnobotânica documenta o uso das plantas medicinais devido a sua potencial aplicação farmacológica². O presente trabalho teve como por objetivo, o levantamento de dados sobre as plantas medicinais mais utilizadas na cidade de Anísio de Abreu, Sul do Estado do Piauí.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 42 mulheres e 30 homens, entre 15 e 60 anos. Dentre eles 10% relataram não fazer o uso de nenhum tipo de planta medicinal. Os moradores da cidade fazem uso diversificado das plantas encontradas na região, algumas delas estão listadas na tabela abaixo.

Tabela 1. Plantas medicinais

Nomes Populares	Nomes Científicos	Uso na medicina popular
Louro	<i>Laurus nobilis</i>	Problemas digestivos, mau hálito.
Angico	<i>Anadenanthera</i>	Bronquite; coqueluche; asma.
Tansagem	<i>Plantago</i>	Antibacteriana, desintoxicante, analgésica, anti-inflamatória, cicatrizante, depurativa, descongestionante, digestiva, diurética.
Pau D'arco	<i>Tabebuia serratifolia</i>	Antitumoral, Anti-inflamatório, Imunoestimulante, Antioxidante, antibiótico.

Muçambé	<i>Cleome heptaphylla</i>	Problemas Pulmonares
Jurema preta	<i>Mimosa tenuiflora</i>	Antimicrobiana, Analgésica, Regenerador de células, Adstringente peitoral.
Graviola	<i>Annona muricata L.</i>	Gastrite, úlcera, obesidade, diabetes, problemas digestivos, doenças no fígado, hipertensão, enxaquecas, reumatismos.
Bambu	<i>Phyllostachys pubescens</i>	Doenças cardiovasculares, câncer.
Pau Ferro	<i>Myracrodruon balansae</i>	Antiinflamatória, analgésica, antimicrobiana e antitérmica.

Estas são encontradas em quintais, jardins, ou espalhadas pela região. Muitas dessas espécies são valorizadas devido a sua importância no tratamento de algumas doenças de difícil tratamento pela medicina convencional. Observa-se, que muitos dos habitantes adquiriram o conhecimento de seu uso através de familiares e livros. O uso pela população geralmente é feito em forma de chás, seu costume de utilização e mantido através da transmissão de conhecimento dos mais idosos e entre vizinhos que trocam informações sobre determinadas plantas e seu potencial uso. Já nos centros de pesquisas e universidades, estudiosos buscam através da medicina popular, isolar seus constituintes, e transforma-las em novas drogas. Para que assim exista um controle mais adequado da mesma sem que haja riscos a população, a partir de seu uso inadequado.

Conclusões

Com base nos dados obtidos conclui-se que, a grande variedade de espécies de plantas e sua facilidade em obtenção tornam-se uma forma de tratamento endêmico mais viável a população e serve como base no levantamento de dados etnobotânicos, tendo assim grande relevância para incentivar a ampliação de posteriores estudos na caracterização e isolamento de potenciais fármacos.

Agradecimentos

A Universidade Federal do Piauí,

¹ Zucchi, M.R. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri – GO, Rev. Bras. De Plantas Medicinais, Campinas, 2013, v.15, n.2, p.273-279.

² Amorozo, M. C .M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de Plantas Medicinais. In: DI STATSI, L.C. (Org.). Plantas medicinais: Arte e Ciência, um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo, 1996, p. 47-68.